

**Você já buscou respostas hoje?**

**Have you sought answers today?**

**Ha buscado respuestas hoy?**

Na velocidade da conexão à internet, as ditas gerações X/Y/Z encontram respostas rápidas e diretas sobre diversas questões práticas da vida. Como baixar filmes e discos, como abrir a porta de um carro trancado com a chave dentro, como fazer um mingau de milho, como instalar uma TV na parede ou até mesmo como escrever um editorial igual a esse. A profundidade destas respostas encontradas na rede não influencia diretamente em sua compreensão de mundo ou determina a emancipação do internauta, o que importa mesmo é que a partir delas as pessoas consigam resolver seus problemas diários.

Dentro deste contexto social moderno, imediatista e prático, qual seria o papel da educação no século XXI? Sentamos em bancos escolares e nos acostumamos a esperar respostas vindas de mestres. Sem nunca formularmos as devidas perguntas, estas respostas são colocadas pelos sistemas

de ensino e pelos seus professores como verdades acumuladas historicamente pela humanidade. Ok, até aí tudo bem, afinal, vinculamos esta situação à educação escolar, formal em sua natureza. Mas, além de entender este processo, partindo deste ponto de vista, **será que esta educação também não deveria pelo menos nos ajudar a resolver estas mesmas questões práticas da vida?** A lei de diretrizes e bases da educação, lei nº 9394/96, descreve, em seu artigo 1º, que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Ou seja, a educação se caracteriza como o processo, formal e informal, de formação do cidadão para o convívio em sociedade, uma organização imperativa de questões práticas,

dinâmica nas suas interações e cada vez mais solícita de sujeitos autônomos em suas escolhas e realizações.

O ensino superior, como etapa final da educação escolar, englobando os níveis de graduação e de pós-graduação, reflete com mais sintonia esta praticidade da vida socialmente organizada, já que no frígido dos ovos acaba por se tornar ou a porta de entrada para a pesquisa científica, ou a preparação profissional para o exercício do trabalho, ou, em último e mais completo caso, a junção de ambas as situações. Esta etapa de conquista da emancipação social e intelectual dos sujeitos talvez seja o momento em que mais janelas se abrem para uma leitura de mundo transformadora, em que questões extremamente profundas misturam-se aos efeitos práticos da vida moderna, traduzindo o saber em viver, em fazer, de maneira crítica e transformadora da realidade. É justamente neste cenário do ensino superior que assistimos à evolução de uma modalidade de ensino que, mesmo sendo bastante antiga, ainda consegue ser revolucionária na vida do educando. Acentuada pelo advento da internet, falamos da educação à distância.

Conectando esforços que vão desde a ampliação de vagas nas

instituições públicas de ensino superior aos programas de formação continuada de diversos setores produtivos da sociedade, esta modalidade de ensino consegue imprimir a marca da praticidade associada à profundidade acadêmica necessária aos programas de formação em nível superior. Quando inseridos em sua lógica, observamos que a ideia da busca pelo saber e da constatação de soluções práticas para a vida tornam-se talvez a maior riqueza do processo de formação do sujeito. A formação do educando autônomo, que produz e reproduz saberes historicamente acumulados, científicos ou não, mas agora contextualizados com a sua realidade, deveria ser a meta de todo programa educacional, convergindo soluções existenciais, sociais, tecnológicas e culturais aos atos de viver e de existir como sujeito social, sujeito de sua própria história.

Paulo Freire defendia que não deveriam existir diferenças entre quem aprende e quem ensina, ambos aprendem e ensinam ao mesmo tempo, cada um ao seu tempo, na sua profundidade e da sua maneira. A educação libertadora surge quando é permitido entender onde e como esta educação fará sentido na vida do educando. As comunidades de

aprendizagem online buscam chegar a esta característica, na interação permanente dos indivíduos num ambiente socializador, concebido para esta finalidade por um docente e sua equipe de gestão em EAD.

Não é tão difícil imaginar que talvez você que está lendo agora já tenha passado por uma experiência de aprendizagem online. Se ainda não participou, espere que em pouco tempo

esta modalidade de ensino fará parte de sua vida acadêmica e profissional. Estamos no meio de uma revolução, uma transformação do pensar educação, do fazer educação. Uma educação inovadora, que traga respostas práticas, que seja significativa e moderna. Precisamos de você para construirmos esta nova história do saber, uma nova história da UnB, uma nova história da nação brasileira. Seja bem vindo.

***Prof. Fernando Rodrigues de Castro***

Consultor Pedagógico do Centro de Educação a Distância

Universidade de Brasília.

E.mail: [fernando@cead.unb.br](mailto:fernando@cead.unb.br)